CONTEXTO

Ano 1 - Edição 2 - Nov 17

UMA PUBLICAÇÃO DA CONASCON

CONASCON

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

filiado a: UNI global union · UGT União Geral dos Trabalhadores

Seminário "Reforma Trabalhista - Desafios e Resistência", em Brasília, reúne lideranças para criação de estratégias no combate as tentativas de retirada de direitos dos trabalhadores.

Intensificamos a discussão sobre a lei para criarmos um plano de Ação Nacional. **PÁG. 4**

Impacto da Reforma Trabalhista sobre a mulher **PÁG. 10**

NR da Limpeza Urbana avança e resultados devem aparecer em 2018 **PÁG. 16**

Reforma Previdenciária - Defict ou Gestão? **PÁG. 20**

PALAVRA DO PRESIDENTE

ANO INTENSO

Os trabalhadores brasileiros parecem estar dentro de um parque de diversões com brinquedos radicais e pouca área de descanso. O sobe e desce da montanha russa representada pelo Congresso e o Executivo causa insegurança e colocam em cheque a representação legítima dos trabalhadores, seus sindicatos, onde o movimento sindical foi tratado como custo e não investimento. Porém, podemos chamar também de ano da afirmação onde os sindicatos estão face a face com suas contradições e que para tanto devem buscar maior representatividade e inserção na sociedade.

Particularmente, sobre a chamada reforma trabalhista que na realidade é uma reforma sindical, a CONASCON caminhou para seu entendimento e promoveu o debate. Evitamos a paralisação e incredulidade quando muitos perguntavam "Que fazer quando tudo está feito?" Luta e resistência faz parte do histórico do movimento sindical e para tanto a CONASCON procurou ouvir todas as partes em relação à reforma trabalhista. Afinal, saber o que pensa uma pessoa é diferente de conhecer o pensamento de muitos. Gostamos das pessoas que dizem o que queremos ouvir. Mas, agindo assim, não avançamos muito. Mudar este quadro exige consciência e maturidade política e maior participação nos centros de decisão. Hoje, temos a centralização do poder e nacionalização da solução. Este quadro precisa ser mudado, pois sobra para os sindicatos continuar mediando a relação capital/trabalho, evitando o aumento da desigualdade, mas perde sua sustentação financeira. Tiraram a condição de representar, mas não a obrigação de fazer.

A CONASCON participou de fóruns internacionais que trataram de um grande problema humano atual que são os imigrantes que por diversos motivos são obrigados a abandonar sua pátria para tentar sobreviver em outro lugar. Está provado que as lutas por abertura geográfica e maior diversidade cultural bem como a tolerância não são simples produtos, mas a chave para o caminho do progresso econômico. Países tolerantes tem um resultado melhor e nós estamos fazendo nossa parte dando assistência e condições de maior participação na sociedade aos imigrantes, que não são poucos. Também, promovemos discussões sobre a condição da mulher na sociedade que estão explicitadas em seu manifesto. A violência contra as mulheres no mundo do trabalho, a desigualdade de acesso e de crescimento profissional, a enorme falta de apoio à empregada mãe, a prática corrosiva de salários inferiores em até 40% para as mesmas atividades que os homens - nenhum desses graves problemas foram lembrados na reforma trabalhista, sequer foram tangenciados.

Finalmente e, ainda falando do que tentou nos desorganizar, a contribuição sindical do jeito que está posta na legislação atual e não na aprovada, atende a realidade em que vivemos como bem dito pelo prêmio Nobel de economia quando diz que as pessoas não estão preparadas para escolhas. Assim é feito o voto obrigatório, o fundo partidário e o fundo que vai para os municípios. A todos esses, se fosse dada à população que os sustentam a opção de não tê-los, teríamos uma situação diferente. No caso da contribuição sindical nos faltou de fato apoio. Fizemos o que é certo fazer, mas talvez deveríamos ter feito aquilo que a sociedade esperava de um movimento social. Discutir com franqueza esta questão é um bom começo.

Vontade intensa cria suas próprias oportunidades como também seus talentos!

Boa leitura

Moacyr Pereira
Presidente da CONASCON

ÍNDICE

4 Seminário Reforma Trabalhista – Desafios e Resistência

8 Carta Desafios e Resistência - Brasília

10 Evento Florianópolis – Encontro das Dirigentes

14 Internacional

17 Mobilização

18 NR – Norma Regulamentadora Limpeza Urbana

20 Reforma Previdenciária: déficit ou má gestão?

22 Vejo a vida melhor no futuro

23 O que dizem as lideranças estaduais

expediente

CONASCON
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

DIRETORIA EXECUTIVA - Presidente: Moacyr Pereira • **Vice Presidente:** Roberto Alves da Silva • **Secretário Geral:** Neucir Paskoski
Tesoureiro Geral: Manasses Oliveira da Silva • **Diretor de Organização Sindical:** Henrique Fermiano **DIREÇÃO NACIONAL (TITULARES) - Diretora de Formação e Qualificação:** Maria Donizeti Teixeira Alves • **Diretor para Assuntos Jurídicos:** Leonardo Vitor Siqueira Cardoso Valle
• **Diretor de Assuntos de Saúde e Segurança no Trabalho:** Alexandre Pereira da Silva • **Diretor de Assuntos da Seguridade Social:** Antônio Carlos da Silva
• **Diretor de Assuntos do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável:** Benilson Cavalcante Hipólito
• **Diretora de Assuntos da Mulher e da Diversidade Humana:** Ana Cristina dos Santos Duarte • **Diretor de Assuntos da Juventude:** Melquesedeque Santos de Souza
• **Diretora de Relações Internacionais:** Marcia Adão
DIREÇÃO NACIONAL (SUPLENTES) - Geraldo Magela da Silva • Jussara Brito de Seixas Gonçalves • Paulo Sérgio Pena Félix • Rone Rubens da Silva Gonsales
• José Dagoberto Barbosa da Silva • Wilson Gomes da Costa • Francisco Henrique da Silva • Amélia Rodrigues Palhares • Carlos Assis Fernandes • Izabel Aparecida de Souza
• Assil Aparecido Kraide • Maria Elisabete Machado da Silva • Aldeci Moreira Garcia
CONSELHO FISCAL - João Gerônimo Filho • Luciano David de Araujo • Maria Elizabete Sutil de Oliveira
CONSELHO FISCAL (SUPLENTES) - Amauri Silva Alves • Maria Estelita dos Santos • Marilene Cardoso Nunes

• **Coordenação:** Simone Rocha • **Projeto Gráfico:** AGPC Comunicação • **Colaboração:** Roberto Nolasco • Lizandra Tadaieski
Tiragem: 1.500 exemplares

SCN, QUADRA 02, BLOCO D, ED. LIBERTY MALL - TORRE A, SALA 603 - BRASÍLIA/DF - CEP: 70712-904 - BRASIL
www.conascon.org.br • contato@conascon.org.br

REFORMA PARA O TRABALHADOR?

SEMINÁRIO "REFORMA TRABALHISTA - DESAFIOS E RESISTÊNCIA", EM BRASÍLIA, REÚNE LIDERANÇAS PARA CRIAR ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AOS PONTOS NOCIVOS DA REFORMA.

Nos dias 28 e 29 de setembro, dirigentes sindicais do setor de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana reuniram-se em Brasília/DF no seminário "Reforma Trabalhista - Desafios e Resistência" para debater os impactos da nova Reforma Trabalhista que entrou em vigor no dia 11 de novembro, sob a lei de número 13.467/2017.

Organizado pela CONASCON e FENASCON (Confederação e Federação Nacional dos Trabalhadores em Asseio, Conservação e Limpeza Urbana, respectivamente), o Seminário contou com especialistas convidados que enumeraram as consequências da Reforma Trabalhista. Sobretudo, a dificuldade que a classe trabalhadora encontra no acesso à

justiça do trabalho, a negociação direta entre patrão e empregado e a contratação com carga horária e salário indefinido. As mudanças na CLT tiveram como objetivo a inversão de papéis, eliminando a regra do que é melhor para o trabalhador, para contemplar uma ampla proteção às empresas e aos empregadores.

O presidente da FENASCON, Roberto Santiago, ressaltou a importância de debater profundamente as alterações que, incontestavelmente, devem ser consideradas como as de maior impacto no mundo do trabalho. Segundo ele, há grande desconhecimento, especialmente em relação aos trabalhadores, sobre o alcance das mudanças: "Os trabalhadores não sabem, não conhecem e não têm tomado consciência dos reais efeitos da lei no seu dia a dia. Isso é preocupante, pois eles são os destinatários da norma", afirmou.

Para Moacyr Pereira, presidente do SIEMACO-SP, os sindicatos que sempre tiveram um importante papel na vida do trabalhador tornaram-se alvo de desmonte por parte daqueles que estão no poder. Por isso, é muito importante debater e incentivar a padronização de ações, buscar soluções para o fortalecimento das entidades e a garantir melhor representatividade aos trabalhadores.

AS CONSEQUÊNCIAS DA REFORMA

Para enumerar os potenciais impactos positivos e negativos da Reforma Trabalhista, o seminário contou com a exposição de dois especialistas no assunto: Bruno Ottoni Eloy Vaz, Mestre e Doutor em Economia e Pesquisador pela Fundação Getúlio Vargas e a Dra. Zilmara David Alencar, Advogada em Direito Processual e Ex-Secretária de Relações de Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego.

Bruno Vaz apontou que a Reforma Trabalhista pode aumentar o número de empregos no país: "Tem várias interpretações da reforma e muitos especialistas são contra ela. Mas em outros países essas mudanças trabalhistas geraram um aumento da participação de mulheres e jovens no mercado de trabalho".

A afirmação de Bruno, no entanto, não convenceu os sindicalistas que disseram: "O mercado de trabalho não está pronto e tampouco preparado para absorver essas pessoas. O Brasil continua com 13 milhões de desempregados. O que existe, na verdade, é uma legislação que força, entre outras coisas, que o trabalhador se mantenha empregável e não empregado. Resumindo, o trabalhador não é responsável pela crise, mas está pagando muito caro por ela".

O fato é que não são apenas os trabalhadores que estão desamparados. As empresas, os sindicatos, advogados, juristas e, inclusive, o Ministério do Trabalho ainda não sabem como aplicar as alterações aprovadas às pressas por meio de acordos obscuros entre o setor empresarial, parlamentares e o Governo Federal.

A Dra. especialista em Direito, Zilmara Alencar, questiona: "A Reforma Trabalhista foi sancionada com a presença de sete pessoas, no menor salão do Palácio do Planalto, e não há registro de nenhum representante do trabalhador acompanhando. Mudaram a estrutura trabalhista sem nenhum diálogo e dizem que estamos num país democrático. Que democracia é essa?".

Na avaliação de Roberto Santiago, a ausência de um processo mais democrático na decisão final da nova lei trabalhista deve-se também ao fato de que o sindicalismo manteve-se institucionalizado, mas não em movimento. Segundo ele, as entidades precisam refazer os próprios caminhos e buscar vertentes para reencontrar o lugar de onde jamais deveriam ter saído, que é o da representação legítima dos trabalhadores:
"É necessário resgatar o sentido de classe nos trabalhadores, integrar os associados e integrar os trabalhadores nos debates políticos. O grande erro dos sindicatos foi aceitar a ideia de que os trabalhadores não devem discutir política. (...) Precisamos aumentar a nossa representatividade para que os trabalhadores brasileiros possam, definitivamente, participar e ter voz ativa em todas as instâncias do Poder. Não há desenvolvimento se não há democracia", conclui.

PARA DIRIGENTES SINDICAIS, AS BASES SÃO EXTREMAMENTE IMPORTANTES PARA FORTALECER OS SINDICATOS.

O sindicalismo nasce nas bases, com a adesão da classe trabalhadora aos órgãos de representação dentro de suas regiões. Essa foi a ideia principal discutida pela direção da CONASCON durante o Seminário.

"Entendemos que é essencial os sindicatos irem à luta com os trabalhadores, garantindo a filiação e a participação dos seus representados em todas as instâncias do sindicalismo. Em um segundo momento, essas entidades sindicais precisam estar filiadas às suas federações e principalmente à confederação, para que todos possamos fazer uma luta regionalizada e nacional em prol da classe trabalhadora", afirmou Neucir Paskoski, Secretário Geral da CONASCON.

Para Manasses de Oliveira, tesoureiro geral da CONASCON, nesses momentos de crise – e passamos por vários – é que o movimento sindical se fortalece e os verdadeiros representantes do sindicalismo buscam uma saída: "A lei está posta e lei é para ser cumprida, por isso temos que inovar. A CONASCON traz à Brasília todos os seus sindicatos e dirigentes filiados para mostrar os lados positivos e negativos da Reforma Trabalhista. E é esse fortalecimento que a gente quer junto com o trabalhador, o nosso representado, para que ele tenha essa motivação de que precisamos reagir a todas essas ideias contrárias ao movimento sindical. Colocam que nós só estamos correndo atrás do financiamento do sindicato, e isso não é verdade. Queremos é a garantia dos direitos dos trabalhadores conquistados ao longo de anos, para que cada vez mais a classe trabalhadora tenha confiança nos sindicatos, que negociem as condições de trabalho deles, defendendo os direitos trabalhistas da melhor forma possível e levando a sustentação jurídica de que nossos trabalhadores precisam, através das convenções e acordos coletivos. O momento é de crise, mas também é de inovação e fortalecimento do movimento sindical".

Para Henrique Fermiano, Diretor de Organização Sindical da CONASCON, a estrutura de composição dos trabalhadores começa nos sindicatos de base, que cumprem um papel inicial no local de trabalho, mas é complementada pela representação também em nível estadual e nacional: "Quando se tem um sindicato de base organizado, com o aval da federação e o papel estratégico da confederação, a gente acaba criando um elo único, vinculando o trabalho de base do cotidiano com as políticas nacionais", explicou.

Finalizando o seminário Reforma Trabalhista - Desafios e Resistência, o presidente da CONASCON, Moacyr Pereira, chama a atenção para as dificuldades locais de cada setor e região, propondo uma união em âmbito nacional para dar mais visibilidade ao sindicalismo de base: "A nossa confederação nasceu dessa ideia de união entre todos os âmbitos de representação da classe trabalhadora, dando voz a quem mais precisa: o trabalhador e a trabalhadora que enfrentam as dificuldades do dia a dia. Eles são as peças fundamentais no crescimento saudável do nosso país", afirma.

"Em nenhum país do mundo é possível construir uma democracia sem sindicatos fortes. Desta forma, este verdadeiro atentado aos direitos trabalhistas abre a possibilidade de amadurecimento do movimento sindical, que, certamente, dará a volta por cima", afirmou Roberto Alves, presidente do SIEMACO ABC e vice-presidente da CONASCON.

TEXTO EXTRAÍDO DO DOCUMENTO CONSTRUÍDO NO SEMINÁRIO REFORMA TRABALHISTA - DESAFIOS E RESISTÊNCIA, REALIZADO NOS DIAS 28 E 29 DE SETEMBRO DE 2017.

É fundamental reforçar a presença necessária dos sindicatos e seus níveis organizacionais na estrutura de poder nacional, especialmente no que diz respeito à defesa dos direitos trabalhistas e na utilização dos fundos púbicos para geração de emprego e renda como enfrentamento a automatização e modernização da produção e nos serviços, fatores desempregadores. Os sindicatos são fator de equilíbrio numa sociedade onde o capital cada vez mais se concentra e com isto aumenta a desigualdade.

O combate à atividade sindical vinha sendo exercida de forma pontual pelo MPT e que agora se efetivou através da aprovação da lei 13.467. Porém ainda é atividade privativa dos sindicatos a representação individual e coletiva dos trabalhadores.

Que fazer diante do processo antidemocrático através do qual foi aprovada a Lei 13.467 de 2017 que enfraqueceu a possibilidade de ação dos sindicatos sem, contudo reduzir sua histórica responsabilidade de defender a classe trabalhadora?

É um cenário que remete a uma ação política mais consistente do movimento sindical, inclusive em agir objetivamente colocando representantes no congresso nacional como forma de legitimar a representação da classe trabalhadora e tornar como ação sindical a negociação junto ao parlamento, a exemplo do que é feito por setores da sociedade.

Este é o planejamento do futuro.

Contudo,
Considerando os diversos equívocos e\ou erros contidos na mencionada lei;
Considerando que, apesar de todas as críticas as reformas, não havendo edição de novo dispositivo legal, as mesmas entrarão em vigor no próximo dia 11 de novembro de 2017;

Os dirigentes sindicais de todo o Brasil que representam a categoria dos trabalhadores em empresas de prestação de serviço de asseio, conservação, limpeza urbana e áreas verdes reunidos nos dias 28 e 29 de setembro, em Brasília, no Seminário Nacional: REFORMA TRABALHISTA – Desafios e Resistência organizado e realizado pela CONASCON e a FENASCON, aprovaram a presente CARTA DE BRASILIA, como segue:

1 – As entidades sindicais, como legitimas representantes dos trabalhadores, devem combater todas as alterações prejudiciais aos trabalhadores, de todas as formas possíveis, especialmente política e juridicamente;

2 – Devem ser adotados pelas entidades os entendimentos mais favoráveis aos trabalhadores, até que os pontos controvertidos ou de interpretações dúbias sejam pacificados pelos entendimentos definitivos do Poder Judiciário;

3- Devem as entidades sindicais utilizar-se dos mecanismos que possuem, especialmente a negociação coletiva, para não somente regulamentarem via instrumentos normativos, o maior número dos acima mencionados pontos controvertidos, mas também avançarem na normatização dos pontos prejudiciais, reduzindo seus impactos negativos na classe trabalhadora;

4 – As entidades devem preparar-se, e, de forma competente, devem arguir, sempre que necessário, as flagrantes inconstitucionalidades que viciam parcela considerável das alterações

5 – Neste quadro, e em conformidade com as diretrizes mencionadas nos itens anteriores, sugerimos, quanto a alguns dos principais aspectos da reforma, a adoção dos seguintes entendimentos, pelo menos até que, conforme já dito, haja posicionamento definitivo do Poder Judiciário:

5.1 – CONTRIBUIÇÃO SINDICAL - A necessidade de autorização para o desconto é clara. Podemos defender e adotar o entendimento de que esta autorização pode ser manifestada expressamente pelos trabalhadores, reunidos em assembleia especificamente convocada para este fim.

5.2 – REPRESENTAÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO – não deve ser admitida sem que haja a efetiva participação do sindicato desde o inicio do procedimento eleitoral, e sem o devido acompanhamento e assessoramento dos representantes eleitos.

5.3 – HOMOLOGAÇÕES – devem ser mantidas e aprimoradas, constituindo-se em importante meio de contato do sindicato com o trabalhador.

5.4 – QUITAÇÃO ANUAL – As entidades não devem efetuar este procedimento, visto que ausente qualquer benefício ao trabalhador.

5.5 - Reitera-se que sempre que possível devem ser inseridos nos instrumentos normativos regulamentação destes dispositivos, e que nas ações judiciais, coletivas ou individuais, haja intransigente defesa dos entendimentos apresentados.

Entidades que subscrevem

Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes.
Federação dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação do Estado de São Paulo.
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana e Ambiental de Campinas e Região.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Limpeza Pública, Limpeza Ambiental, Áreas Verdes e Similares de Araçatuba e Região - SP.
Sindicato dos Emprega em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio, Conservação, Limpeza Urbana e Manutenção de Áreas Verdes, Públicas e Privadas de Guarulhos, Arujá, Santa Isabel, Guararema e Mariporã e Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade do Município de Guarulhos - SP.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Manutenção de Áreas Verdes Públicas e Privadas de Itanhém, Mongaguá, Peruíbe, Cananéia, Registro, Juquitiba, Juquiá, Miracatú, Eldorado, Iguapé, Itarari, Jacupiranga, Cajati, Pariquera-Açu e Sete Barras - SP.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes de Santos e dos Empregados em Empresas de Limpeza Urbana e Áreas Verdes de São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação e Trabalhadores na Limpeza Urbana e Áreas Verdes de Piracicaba e Região.
Sindicato Empregados em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Manutenção de Áreas Verdes Públicas e Privadas de Santo Andre, São Vernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema e Ribeirão Pires.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Áreas Verdes e Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade de Suzano, Mogi, Poá, Ita.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio Conservação e Condomínios de Osasco e Região.
Sindicato dos Empregados nas Empresas de Asseio de Caçapava, Pindamonhangaba, Taubaté e Tremembé.
Sindicato dos Empregados nas Empresas de Lava - Rápidos e Similares do Estado de São Paulo.
Sindicato dos Trabalhadores em Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes de Bebedouro e Região.
Federação dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação do Estado do Paraná.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação de Curitiba.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação de Londrina.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação de Ponta Grossa.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação, Áreas Verdes, Meio Ambiente, Área Urbana em Geral, Zeladoria, Serviços Terceirizados e Vias Rodoferroviárias de Foz do Iguaçu e Região.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Ambiental, Áreas Verdes, Vias Rodoferroviárias de Cascavel e Região.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação de Maringá.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação, Limpeza Pública, Limpeza Urbana e em Geral, Ambiental, Áreas Verdes, Zeladoria e Serviços Terceirizados de Francisco Beltrão e Região.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros, Colocação e Administração de Mão-de-obra,Trabalho Temporário, Leitura de Medidores e de Entrega de Avisos no Estado do Paraná.
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio, Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes e em Empresas de Serviços Terceirizados do Ramo de Asseio, Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes de Caxias do Sul/RS.
Sindicato dos Trabalhadores em Serviços Terceirizados, Empresas de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Ambiental e Áreas Verdes de Santa Maria.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio, Conservação, Limpeza Urbana e Zeladorias do Vale dos Sinos - RS.
Federação dos Trabalhadores em Empresas de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e em Geral, Ambiental, Áreas Verdes, Zeladoria e Serviços Terceirizados no Estado do Rio Grande do Sul.
Sindicado dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação de Pelotas.
Sindicato dos Trabalhadores nas Prestadoras de Serviços da Paraíba.
Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Prestadoras de Serviços de Campina Grande.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte.
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio e Conservação de Juiz de Fora.
Sindicato Empregados em Empresas de Asseio e Conservação Municipal do Rio Janeiro.
Sindicato dos Trabalhadores em Asseio, Conservação, Instalação e Manutenção de Elevadores, de Casa de Diversões, Empresa de Compra, Venda, Locação de Administração de Imóveis, de Barbearias, de Instituto de Beleza e Cabeleireiros de Senhora e Limpeza Urbana.
Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Locação de Mão de Obra, Adm. de Imóveis, Cond. De Edifícios Residenciais e comerciais do Estado de Pernambuco.
Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio Conservação Limpeza Pública e Ambienta, Coleta de Lixo e Similares no Estado de Goiás.
Sindicato dos Empregados em Empresas Prestadoras de Serviço de Asseio e Conservação no Município de Florianópolis.
Sindicato dos Empregados de Empresas Terceirizadas, de Asseio, Conservação e Locação de Mão de Obra de Mato Grosso.
Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Ambiental, Coleta de Lixo, Controle de Pragas, Serviços Temporários e Serviços Terceirizados de Natureza Continuada no Estado do Mato Grosso do Sul.
Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de Sete Lagoas
Sindicato dos Empregados de Empresas Prestadoras de Serviços de Asseio e Conservação de Blumenau e Região.
Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação do Estado de Santa Catarina.
Federação dos vigilantes, empregados de empresas de segurança, vigilância, prestadoras de serviços, asseio e conservação e de transporte de valores UGT – União Geral dos Trabalhadores.

NOVA LEI AUMENTA A FRAGILIDADE DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Nos dias 18 e 19 de outubro, a cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, foi palco de um evento que trouxe à tona a realidade feminina na sociedade: o Encontro das Dirigentes Sindicais do Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes.

Com o objetivo de informar e qualificar as dirigentes sindicais diante dos impactos da nova Reforma Trabalhista sobre as mulheres e sua atuação no mercado de trabalho, o encontro debateu, entre os principais tópicos, a geração de empregos, a flexibilização da jornada de trabalho e a liberação da mulher para trabalhar em situações insalubres.

Palestrantes e convidadas expandiram ideias sobre como transformar essa realidade: A advogada e Assessora do Sindicato dos empregados no Comércio de Florianópolis, há mais de 27 anos, Dra. Mariazinha Campanhim, afirmou em sua palestra no encontro que já presenciou juízes incentivando trabalhadoras a desistirem de suas demandas, alegando que em caso de perda na ação, a mesma seria obrigado a pagar as custas processuais. Ela afirma também que o acesso a Justiça do Trabalho pode ser comprometido:

"Precisamos aumentar e nos aprofundar nas discussões sobre a reforma trabalhista. Conhecer para resistir e agir! A mulher não é a maior prejudicada na Reforma Trabalhista, mas sua condição frágil no mercado de trabalho será potencializada com a nova lei. Brecar o aumento da precarização será um dos maiores desafios para o movimento sindical!".

MULHER NEGRA PODERÁ SER AINDA MAIS PREJUDICADA

Ainda hoje as mulheres são menos reconhecidas. A mulher ainda tem o salário mais baixo que o do homem; ainda ocupa cargos inferiores nas empresas e ainda tem as responsabilidades de casa. Para que isso mude, é preciso a conscientização de que se pode ir muito mais além. É preciso reconhecer que a vitimização não muda os fatos. Faz-se necessário a quebra de barreiras e a conquista de um espaço que seja ocupado pelo público feminino, livre de preconceito e discriminação.

Para esclarecer as dúvidas e ampliar as possibilidades de mudanças e transformações, as advogadas Mariazinha Campanhim e Juliana Gonçalves Plácido explanaram o baque que o País está enfrentando com as Reformas Trabalhistas e Previdenciária e o que pode acontecer com a nova lei trabalhista.

Durante o encontro, que reuniu sindicalistas de vários estados, ainda foram debatidas as diferenças raciais. A exemplo do público feminino, os negros também ocupam a estatística de salários mais baixos no mercado de trabalho. Mas este não é apenas um problema de políticas públicas. A mudança acontece pela educação, "o que funciona é o que reproduzimos, são as questões diárias que ditam a posição das pessoas na sociedade", afirma Hellen Silvestre Fernandes, economista do Instituto de altos estudos da UGT.

Para que todas as mudanças almejadas sejam alcançadas, a atuação dos sindicatos junto às categorias é imprescindível. Trabalhadores e representantes sindicais têm força para reverter a discriminação e outras desigualdades que precisam ser combatidas.

Segundo a diretora de assuntos da mulher e diversidade da CONASCON, Ana Cristina Duarte, as mulheres negras ainda estão na base da pirâmide, elas são a liderança das estatísticas, pois, além da discriminação racial, são as primeiras a receber demissão de trabalho, estão no topo do índice de desemprego e as últimas a receber atendimento de saúde.

Mulheres, negros e LGBTIs, são exemplos de quem busca a igualdade de gênero e raça. As centrais sindicais têm atuado nestas causas, através de marchas, passeatas outras manifestações, para combater o racismo e tantas outras desigualdades que ainda estão incutidas na sociedade.

UM ENCONTRO DE FORÇA INTERNACIONAL

Durante o Encontro, a diretora de relações internacionais da CONASCON, Marcia Adão, falou dos trabalhos realizados pela UNI Global Union, entidade internacional que representa 20 milhões de trabalhadores da área de serviços, representados por mais 900 sindicatos de 140 países do mundo.

Um dos pontos que mereceu destaque na representatividade dos Sindicatos no evento foram os Acordos Marco Global, que atribuem mais segurança às garantias da organização sindical, uma vez que há países que proíbem a atividade sindical.

Falou-se também sobre a apresentação das campanhas de apoio a igualdade de oportunidades para homens e mulheres e pelo fim da violência. Até pouco tempo algumas profissões eram classificadas como "profissão de homem e profissão de mulher". Esse quadro está passando por transformações. Estatísticas mostram que, no Brasil, 37% das famílias são chefiadas por mulheres e elas já são 77,5 milhões de eleitoras. Se foi possível chegar até aqui, mesmo que o caminho a ser alcançado seja longo, pode-se ir muito mais longe, alcançar muito mais conquistas. A mulher está mostrando sua face e potencial e deve fazer desses resultados uma constante.

No fim da apresentação, a Dra. Francielle dos Anjos Vendrame, Diretora Tesoureira do SINDLIMP – Florianópolis, entregou a Marcia Adão, que também ocupa cargo de suplente do Comitê de Mulheres da Uni Américas, a Ficha de solicitação de filiação da entidade ao Sindicato Global.

REFLEXOS PREVIDENCIÁRIS

Parte dos trabalhadores talvez ainda não tenha percebido, mas a aprovação da Reforma Trabalhista precarizou as condições de trabalho e as deixou ainda mais vulneráveis. Antes da aprovação da Reforma já ouvia-se os rumores de que a escravidão voltaria ao Brasil. "A realidade não será mais a mesma a partir de 11 de novembro de 2017. Ela mudará do dia para a noite", é o que afirma a doutora Mariazinha Camanhim, especialista em Direito do Trabalho.

A doutora Juliana Gonçalves Plácido, especialista em direito previdenciário, ressalta a importância de estar atento ao salário. Isso porque há trabalhadores que têm um valor de salário registrado na CTPS, e outro valor que é pago por fora. Nessas situações, quando houver a necessidade de licença maternidade, perícia, ou qualquer outra situação que dependa da previdência, o valor a receber será calculado com base no salário registrado em carteira.

AO FINAL DO EVENTO, A HOMENAGEM E A VONTADE DE UM NOVO ENCONTRO

O resultado do Encontro das Dirigentes Sindicais do Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes superou o esperado. As convidadas expuseram suas opiniões, debateram os conflitos enfrentados pela sociedade e saíram com a vontade de um novo encontro.

O Canto das Três Raças, emocionante interpretação encerra as atividades do evento com muita emoção. Izabel Aparecida de Souza, presidente do SIEMACO Londrina/PR, pediu licença para fazer uma homenagem as trabalhadoras brasileiras. Com sua voz forte e vibrante fez a interpretação da canção "O Canto das Três Raças", música de Paulo César Pinheiro e Mauro Duarte, imortalizada na voz da saudosa Clara Nunes. A canção, lançada em 1976 está carregada de elementos que mostram a alma e as dificuldades enfrentadas pelo povo brasileiro.

MANIFESTO DE FLORIANÓPOLIS

Nos reunimos em Florianópolis para debater e articular ações frente às reformas trabalhista e previdenciária impostas à sociedade brasileira por este Governo e este Congresso que hoje, no Brasil, afogados em meio a inúmeras denúncias de corrupção, dedicam-se quase em tempo integral a articular e legislar em sua própria defesa.

Vemos que estão de costas para o povo brasileiro e de mãos dadas com o que há e mais retrógrado em políticas públicas sociais e em direitos humanos, haja vista a portaria do Ministério do Trabalho baixada para facilitar o trabalho escravo e dificultar ao máximo sua fiscalização, atendendo, segundo divulgado, pedido da bancada ruralista e com apoio público do setor de construção civil e pesada.

E para que? Para obter apoio no Congresso e barrar mais uma investigação de denúncia de corrupção contra o presidente da república. Assim mesmo, com letra minúscula para o presidente e para a república envergonhada.

Apontamos que dentro desse quadro político é que foram gestadas as reformas trabalhista e da previdência social. A primeira já sancionada e estará vigente a partir de novembro, e a segunda ainda em processo de conchavos e articulações obscuras para tentarem aprovar. Mas está difícil. E porque está difícil? Pela firme oposição da classe trabalhadora em todo o Brasil, atuando fortemente em suas bases junto a cada deputado federal e senador.

Nós, dirigentes sindicais reunidas em Florianópolis, manifestamos nossa total oposição a uma reforma previdenciária feita de forma açodada para reduzir a proteção social dos trabalhadores, dificultar o acesso dos mais pobres a benefícios conquistados e com isso, incrementar o caixa do governo para gastos não explicados.

Já foi divulgado na imprensa que a CPI instaurada no Senado reconheceu a inexistência de déficit na previdência social: o senador Hélio José (PROS/DF), relator da CPI, afirmou no relatório final da Comissão que "é possível afirmar, com convicção, que inexiste déficit da Previdência Social ou da Seguridade Social" no Brasil.

O Senado, enfim, reconhece o que nós, trabalhadoras e trabalhadores, e a UGT afirmamos desde as primeiras proposições de reforma da previdência aventadas pelo Governo: não há déficit na previdência, o governo vem manipulando dados e a previdência sofre de um enorme problema de gestão, que envolve devedores privilegiados, desvinculações indevidas de receitas e elevadíssimas desonerações fiscais sobre as contribuições que financiam a seguridade social, estabelecidas na Constituição do Brasil.

Assim, dizemos não a essa Reforma da Previdência que atrasa o Brasil e tira do mais pobre para sustentar privilégios.

E vamos `a luta em nossas cidades, junto a cada deputado federal, a cada senador, dizendo não à aprovação dessa injusta reforma da Previdência.

RELACIONAMENTO INTERNACIONAL

BÉLGICA

ESTRUTURA SINDICAL ORGANIZADA GARANTE BOA RELAÇÃO ENTRE ESTADO E SINDICATOS.

AS CRESCENTES TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO AUMENTAM TAMBÉM A NECESSIDADE DE BUSCAR EXPERIÊNCIAS QUE NOS PERMITAM ENXERGAR UM HORIZONTE MAIS FAVORÁVEL. PAÍSES COM TRADIÇÕES E COSTUMES MUITO DIFERENTES DOS NOSSOS AINDA PRESERVAM ALGUMAS SIMILARIDADES: A IMPORTÂNCIA DOS SINDICATOS PARA A SOCIEDADE.

Em visita a Bélgica entre os dias 13 e 17 de outubro, Moacyr Pereira, presidente da CONASCON teve a oportunidade de conhecer a estrutura sindical local. A visita foi proporcionada pelo convênio existente entre o SIEMACO-SP e o CSC - Confederação dos Sindicatos Cristãos.

Dentro das atividades do convênio, a delegação pode conhecer setores de trabalho e se reunir com trabalhadores locais. Hoje o CSC desempenha um papel de entidade parceira do Estado, promovendo o atendimento e repasse de benefícios aos trabalhadores, tais como seguro desemprego, assistência em caso de acidente, saúde e lazer. Federações e centrais sindicais recebem os recursos, repassados de forma voluntária, que equivalem também a 1% do salário do trabalhador por mês.

REPRESENTAÇÃO DENTRO DO PARLAMENTO FORTALECE OS SINDICATOS

Durante a visita da delegação brasileira, Claude Rolin, membro do parlamento europeu recebeu o grupo e falou da importância de ter deputados representantes de trabalhadores nos espaços de diálogo.

DINAMARCA
ENCONTRO DE DIRIGENTES SINDICAIS MUNDIAIS DO SETOR DE SERVIÇOS E SEGURANÇA

ENTRE OS DIAS 19 E 20 DE OUTUBRO, EM COPENHAGEN, ACONTECEU A REUNIÃO DO COMITÊ MUNDIAL DE SERVIÇOS DA UNI GLOBAL UNION COM A PARTICIPAÇÃO DE DIRIGENTES DA CONASCON E DA UGT.

O encontro é muito importante para integração, compartilhar experiências e dividir fatos e acontecimentos do nosso setor, pois muitas empresas que atuam no Brasil são grandes multinacionais, sobretudo nesse momento de mudanças das leis trabalhistas, onde pudemos fazer comparações.

Moacyr Pereira, em seu discurso homenageou os companheiros da Fenasech, Chile, falecidos num trágico acidente e completou: "fortalecer o sindicalismo a nível global é uma causa justa que promove e fortalece os direitos humanos dos trabalhadores".

DO OUTRO LADO DO MUNDO
INTERCÂMBIO PODE SER UM DOS CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DOS SINDICATOS NO BRASIL

NOS DIAS 15 A 29 DE OUTUBRO, O SECRETÁRIO GERAL DA CONASCON, NEUCIR PASKOSKI, ATRAVÉS DA UGT NACIONAL QUE MANTEM CONVÊNIO COM A FUNDAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO DO JAPÃO, PARTICIPOU EM TÓQUIO DO PROGRAMA DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS.

O programa recebe sindicalistas de diversos países. Nesta edição estiveram presentes sindicatos do Brasil, México, e de Colômbia. Com 14 dias de intenso trabalho os participantes puderam realizar visitas técnicas e se aprofundarem nos principais temas que envolvem a dinâmica do trabalho no Japão.

Dentre os temas foram discutidos: Sistema de Salário Mínimo do Japão; O que é Movimento da Produtividade; Características dos Sindicatos de Trabalho do Japão: Implemento de Melhoramento no Local de Trabalho; A Produtividade da Industria de Prestação de Serviços; Administração democrática do Sindicato dos Trabalhadores e Intensificação da Organização: Origens Estrangeiras de Leis Trabalhistas Asiáticas, entre outros temas.

O País impressiona, pois é muito desenvolvido e organizado em tudo. O modelo de produtividade japonês comprova que uma sociedade justa é aquela onde há desenvolvimento com justiça social, afirmou Neucir Paskoski.

ARGENTINA
EM BUENOS AIRES DIRIGENTES DO BRASIL, CHILE E ARGENTINA DISCUTEM AS MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA NAS AMÉRICAS

DIRIGENTES BRASILEIROS DO ASSEIO E CONSERVAÇÃO VISITARAM A CIDADE DE BUENOS AIRES ENTRE OS DIAS 25 E 28 DE OUTUBRO. A VIAGEM FAZ PARTE DO CONVÊNIO FIRMADO ENTRE A CONASCON E O SOM – SINDICATO DE OBREROS MAESTRANZA.

Estavam na delegação João Capana (SIEMACO-SP), Valdir Gonçalves (SIEMACO-Francisco Beltrão), Nestor Alves Borges (SINDLIMP-Caxias do Sul) e João Gerônimo (SIEMACO – Curitiba). O grupo participou de atividades desenvolvidas pelo SOM, fez visita a maior estação de tratamento de resíduos de Buenos Aires e participou de discussões importantes sobre mudanças na legislação trabalhista do Brasil, Argentina e Chile. Existe um movimento forte de supressão de direitos dos trabalhadores na América Latina.

Ao final, a CONASCON assinou um termo de cooperação internacional para auxilio no desenvolvimento de sindicatos do nosso segmento em regiões com algum tipo de fragilidade.

URUGUAI
ENCONTRO FEMINISTA LATINO-AMERICANO E DO CARIBE

A CONASCON PARTICIPOU, REPRESENTADA POR SUA SECRETÁRIA DE ASSUNTOS DA MULHER E DIVERSIDADE HUMANA, ANA CRISTINA DOS SANTOS DUARTE, DO 14º ENCONTRO FEMINISTA LATINO-AMERICANO E DO CARIBE (EFLAC), QUE ACONTECEU ENTRE OS DIAS 23 E 25 DE NOVEMBRO, EM MONTEVIDÉU, NO URUGUAI.

O objetivo do encontro é contribuir para o fortalecimento da democracia na América Latina, incorporando os direitos humanos das mulheres de uma perspectiva feminista à agenda dos Estados e das sociedades.

Na ocasião, cerca de 2.060 mulheres, de 30 países, participaram de 82 atividades autogestionadas e o encontro foi dividido em dez eixos temáticos. "Participei do grupo de economia, em que falamos sobre inclusão das mulheres negras em sua diversidade – quilombolas, indígenas, ribeirinhas, transexuais, LGBTI. Também abordamos o alto índice de informalidade, principalmente entre mulheres negras, a perda de direitos ocasionada pela nova lei trabalhista e a necessidade de se ratificar a Convenção 189 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) – destinada a melhorar as condições de vida de pessoas empregadas no trabalho doméstico no mundo, entre outros temas. Foi muito produtivo. Cada participante levará proposições a seu país de origem", disse Ana Cristina.

PROTESTO CONTRA A REFORMA TRABALHISTA

Sindicalistas e trabalhadores de todo o Brasil interromperam as atividades, na manhã de sexta-feira, 10 de novembro e participaram do Dia Nacional de Mobilização. A ação, organizada pela união das Centrais Sindicais, contou com a participação dos sindicatos filiados á CONASCON.

Apesar das diferentes bandeiras a luta é uma só: a indignação como foi conduzida a nova Lei Trabalhista, que entrou em vigor no dia 11 de novembro. Não foi um ato isolado, pois sindicalistas, trabalhadores e instituições protestaram em vários pontos do Brasil.

Acompanhado de sua diretoria e assessores do SIEMACO-SP, o presidente da CONASCON, Moacyr Pereira, fez questão de participar da mobilização. "A Reforma Trabalhista por si só não é ruim, mas tem pontos que prejudicam o trabalhador e que precisam ser revistos", destacou.

Afirmou que se a intenção dos políticos é enfraquecer o movimento sindical, diminuindo a fonte de recursos, o sindicalismo sério mostrará a sua força e resistirá em sua luta em prol dos trabalhadores. Lembrou que a CONASCON representa trabalhadores da base da pirâmide, e conta com a representação dos sindicatos regionais.

"Em São Paulo, o SIEMACO conseguiu aumento real para os trabalhadores da limpeza, o piso salarial ficou 15% acima da inflação oficial, além de benefícios significativos que complementam a renda e o reconhecimento do PPR (Programa de Participação nos Resultados).

"Com a ameaça da Reforma Trabalhista, os trabalhadores têm buscado os sindicatos, boa parte deles têm entendido que o sindicato é o porto seguro do trabalhador", disse Moacyr.

NORMAS PARA LIMPEZA URBANA AVANÇAM MAIS UMA ETAPA

COM REPRESENTANTES DA CONASCON NA COORDENAÇÃO DA BANCADA DOS TRABALHADORES, TEXTO FINAL DA NR PODE SER PUBLICADO NO 1º TRIMESTRE DE 2018

Desde janeiro de 2017, em que fora colocado para consulta pública, o texto base da NR da Limpeza Urbana, redigido por técnicos do Ministério do Trabalho, foi colocado para recebeu até o final do processo de consulta mais de 3.000 contribuições. A boa notícia para os trabalhadores do setor é que, no último dia 23 de outubro, na reunião do Grupo Tripartite de Trabalho (GTT), constituído a partir da Portaria 664, foram definidos os próximos passos para o seu desenvolvimento.

Durante a reunião, foram apresentadas as sugestões de alteração do texto da Norma, já considerados as milhares de contribuições feitas durante a consulta pública. A previsão é de que o texto final será publicado no primeiro trimestre do próximo ano. Foi também definido o cronograma de trabalho, que será distribuído na agenda das reuniões de 2018, e definiram-se os representantes para coordenar a bancada patronal e a dos trabalhadores.

A publicação da NR da Limpeza que regulamenta os procedimentos necessários para a proteção à saude dos trabalhadores da Limpeza Urbana avança no caminho certo, pois conta, entre outros, com a representação de dois dirigentes do Asseio e Conservação de entidades filiadas à CONASCON.

João Capana, representando a CONASCON/FENASCON foi escolhido como coordenador da bancada dos trabalhadores. Ele é também o representante da UGT – União Geral dos Trabalhadores no GTT que é composto por: Everson de Alcântara Tardeli da Nova Central Sindical de Trabalhadores – NCST; Raimundo Nonato Correa Morais da Central Única dos Trabalhadores – CUT; Marcos José Alves Cardoso da Força Sindical – FS;

Henrique Fermiano da Silva da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB.

Para Henrique Fermiano, a indicação de João Capana como coordenador da bancada dos trabalhadores confirma que estamos no caminho certo para a publicação da NR:
"A indicação de dois dos nossos reafirma a nossa força no processo", concluiu.

João Capana, que acompanha o processo desde seu início em 2015, considera esta uma fase de comemorações para a CONASCON, pois os encaminhamentos estão acontecendo de modo bem estruturado e técnico em um cenário cheio de adversidades, de ataques ao movimento sindical, em que tentam derrubar NRs importantes e suprimir as garantias de um trabalho digno: *"Ter uma NR em vias de ser concluída é, com certeza, uma vitória importante"*, afirma Capana.

Pela bancada patronal, segue representando a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Turismo e Serviços – CNC o empresário Luiz Carlos Poli, diretor da empresa SANETRAN - Saneamento Ambiental S/A do Estado do Paraná. Também fazem parte dessa bancada Reinaldo Felisberto Damacena da Confederação Nacional da Indústria – CNI; Edmara Claudino dos Santos da Confederação Nacional do Transporte – CNT; Daniel da Silva Amado Felício e Alcir Campelo Mendes da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Turismo e Serviços – CNC.

O Governo será representado por Joelson Guedes da Silva; Sílvio Carlos Andrade da Silva; Acássia Teófilo Assis Nunes; José Almeida Martins de Jesus Júnior do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho – DSST / SIT / MTB e por Tereza Luíza Ferreira dos Santos da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho - FUNDACENTRO.

HISTÓRICO

JUNHO 2015
Proposta apresentada na CTPP pelos representantes de empregadores e de empregados - ponto de partida para o início dos trabalhos do Grupo de Trabalhadores

AGOSTO 2015
Primeira reuinão (de diversas) do Grupo de Trabalhadores (Governo)

DEZEMBRO 2015
Diversos órgãos/entidades interessados com vinculação ao assunto foram convidados a participar de reunião: Ministério das Cidades/Ministério do Meio Ambiente/Confederação Nacional dos Municípios/ Departamento Nacional de Transito - DENATRAN e representantes dos trabalhadores e dos empregados.

MAIO E AGOSTO 2016
Visitas técnicas: SP e DF.

NOVEMBRO 2016
Apresentação do texto técnico básico aos representantes dos empregados e dos empregados.

JANEIRO
Início da consulta pública.

31 MAIO 2017
fim da consulta.

OUTUBRO 2017
1ª reunião do GTT

REFORMA PREVIDENCIÁRIA: DÉFICIT OU MÁ GESTÃO?

A MANUTENÇÃO DO SISTEMA PREVIDENCIÁRIO SUSTENTÁVEL É UM DOS MAIORES DESAFIOS QUE SE IMPÕE AO ESTADO BRASILEIRO. AO PROPOR UMA REFORMA, O GOVERNO QUER EVITAR QUE SEJA COLOCADO EM RISCO O RECEBIMENTO DE APOSENTADORIAS, PENSÕES E DEMAIS BENEFÍCIOS POR ESTA E AS PRÓXIMAS GERAÇÕES. MAS NÃO É BEM ASSIM QUE OS FATOS ACONTECEM.

A Previdência Social brasileira sofre com a conjunção de uma persistente má gestão por parte do governo que, durante décadas, retirou dinheiro do sistema para utilização em projetos e interesses próprios e totalmente fora dos objetivos da previdência e ainda protegeu empresas devedoras, aplicando uma série de programas de "perdão de dívidas".

As despesas do INSS estão em torno de 8% do PIB e, se nada for feito, as projeções para 2060 apontam que o percentual deve chegar a 18%, índice que inviabilizaria a Previdência. No ano passado, o déficit do RGPS (coberto com recursos da Seguridade Social – da qual a Previdência faz parte) chegou perto de R$ 150 bilhões. A despesa cresce mais se forem adicionados os benefícios pagos aos servidores públicos da União, estados e municípios. Em 2016, somente o déficit do Regime Próprio dos Servidores da União (civis e militares) passou de R$ 77 bilhões.

Como se não bastasse, as despesas do INSS, foi ignorada a lei para que empresas devedoras continuassem a participar de programas de empréstimos e benefícios fiscais e creditícios. Buscou-se, enfim, a retirada de direitos dos trabalhadores vinculados à previdência unicamente na perspectiva de redução dos gastos públicos.

RELATÓRIO DA CPI NEGA DÉFICIT E APONTA MÁ GESTÃO

No dia 23 de outubro, em sessão de quase 12 horas, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Previdência, tendo como relator o senador Hélio José do Pros-DF (Partido Republicano da Ordem Social), apresentou no Senado o relatório das investigações feitas pelos senadores com instituições diversas ao longo de seis meses.

Segundo o relatório, a dívida ativa de grandes empresas, que deixaram de contribuir com a Previdência, mas eram beneficiadas com políticas governamentais geram em torno de R$ 450 bilhões. Só da JBS, que é citada como exemplo, a dívida chega a R$ 2,4 bilhões.

Esse débito decorre do não-repasse das contribuições dos empregadores, mas também da prática empresarial de reter a parcela contributiva dos trabalhadores, ou seja, "além de não repassar o dinheiro à previdência, esses empresários embolsam recursos que não lhes pertencem", explicou o Senador Paulo Paim.

De acordo com os senadores que integram a CPI, se os recursos que hoje são sonegados fossem recuperados, se houvesse cobrança efetiva aos grandes

devedores, e passassem a ser estabelecidos outros critérios aos programas de isenção fiscal em vigor, o país teria um fundo de R$ 3 trilhões para a Previdência Social.

O texto do relatório apresentado pelo CPI conclui que "é possível afirmar, com convicção, que inexiste déficit da Previdência Social ou da Seguridade Social" no Brasil por uma série de argumentos.

Outros dados coletados, porém, afirmam que o argumento de déficit está sendo utilizado pelo governo Temer para, com o apoio do empresariado, conseguir aprovar a reforma que eles querem e que só vai tirar mais direitos dos trabalhadores e prolongar o tempo de serviço de todos.

SINDICATOS EM DEFESA DA APOSENTADORIA E EM PROL DO AUMENTO DA BANCADA DOS TRABALHADORES NO CONGRESSO

Com o auditório lotado, cerca de 150 sindicalistas filiados à UGT - União Geral dos Trabalhadores firmaram um compromisso com a representação sindical na manhã do dia 26 de outubro. O objetivo foi discutir como reverter a Reforma Previdenciária, minimizando as perdas dos trabalhadores.

Roberto Santiago, presidente da FENASCON coordenou os trabalhos ao lado do presidente da CONASCON Moacyr Pereira. Todos discutiram a Reforma da Previdência Social; o que os sindicalistas precisam saber a respeito e o seu papel frente aos trabalhadores das categorias representadas.

BANCADA SINDICAL

O tesoureiro da UGT-SP, Rogério José Gomes, salientou a importância da difusão de informações de qualidade para as bases sindicais e dos trabalhadores, gerando a conscientização para a ação. Chiquinho Pereira, do sindicato dos condutores, ressaltou que "não haverá vitória se não houver luta" e Daniela Sousa, diretora do SIEMACO-SP e Secretária da Juventude da UGT Estadual-SP, destacou que "os jovens serão os mais prejudicados com a Reforma Previdenciária e precisam ser conscientizados sobre isso."

"A votação da Reforma Previdenciária poderá ser um marco para abrir os olhos dos trabalhadores", argumentou Moacyr Pereira. Segundo ele, é preciso estabelecer critérios para as mudanças e entender exatamente como está a questão financeira da Previdência Social. Salientando a importância do movimento sindical brasileiro como o maior movimento social do Brasil, convocou os colegas à luta: "não podemos sangrar a sociedade, impedindo a aposentadoria de quem construiu este país".

Caso aprovada, a Reforma Previdenciária propõe mudanças amplas na Constituição Federal e minimiza a importância da Previdência Social como uma das principais políticas públicas do Brasil, o que deve gerar perdas importantes para os trabalhadores, mulheres, jovens, idosos e minorias, aumentando a população de brasileiros miseráveis.

VEJO A VIDA MELHOR NO FUTURO

Repensar talvez seja a palavra mais usada neste momento por dirigentes sindicais ao pensar no futuro sem a contribuição sindical obrigatória que dá vida a muitas entidades. Mas, qual seria a estratégia?

A reforma trabalhista passou na câmara e no senado sem maiores problemas, ficando clara a pouca influência do movimento sindical naquelas casas. Entre as bancadas organizadas, fato normal numa democracia representativa, seria natural, como ocorre em grande parte dos países industrializados, uma grande presença de sindicalistas no Congresso Nacional, eleitos pelos trabalhadores. No entanto, entre os 513 deputados federais, apenas 3 teriam sido eleitos, em 2014, com os votos dos trabalhadores da sua categoria. Há mais deputados na bancada, mas não seriam "sindicalistas puros". Receberam votos de outros eleitores, não sindicalizados. A maioria dos trabalhadores paga obrigatoriamente um dia de trabalho ao sindicato, mas não participa das atividades sindicais, tampouco das decisões de negociação, segundo a Pnad 2015 (pesquisa nacional por amostra de domicílios do IBGE). Contudo, ficou claro que nas eleições gerais não vota nos seus líderes, mas em outros candidatos, mais próximos da sua vida cotidiana. Não do trabalho.
Tampouco seriam influenciados pelas lideranças sindicais quando indecisos em relação ao seu voto. Supostamente, os trabalhadores não viram grande importância da atuação política sindical dentro do Congresso. Acredito que, uma primeira tarefa de uma organização como a CONASCON, seria a de preparar dirigentes para enfrentar as urnas e ganhar espaço junto ao congresso. Também, uma vez em Brasília, a Confederação tem que exercer, profissionalmente, uma forte atividade de lobby junto aos centros de poder.

Na atividade sindical, a estrutura vigente até então nos deixou de certa forma acomodados. Na década de 90, com o aumento do desemprego, com a fragmentação da identidade das classes trabalhadoras e com o aumento dos trabalhadores informais e terceirizados, a representação sindical e a própria ação sindical foram perdendo o vigor. Apesar de reconhecer nossos mesmos velhos males organizacionais e de pouca participação das bases, adiamos ações e correção de rumo. Como tínhamos recursos, a solução pôde esperar. No entanto, é chegado o momento de recuperar a bandeira da autonomia sindical, especialmente da auto-regulação e da auto-sustentação dos sindicatos. As duas décadas mostraram que não temos que defender o Estado e suas estruturas da forma que fizemos e sim entender melhor o que o trabalhador espera para sua vida e a da sua comunidade. Hoje, para o trabalhador, o sindicato representa assistência social; no entanto, é importante pensar que no contínuo processo de transformação do trabalho, onde a tecnologia e a globalização destroem e criam empregos incessantemente, fato que vai nos obrigar a pensar nas cadeias produtivas e como consequência avaliar a atualidade de se manter a unicidade sindical. O Brasil participa do Mercosul que está prestes a assinar um acordo com a Comunidade Econômica Europeia. Estes acordos comerciais globais costumam trazer junto novas relações de trabalho, o que reflete na organização sindical. Avanços tecnológicos no Brasil e no mundo estão criando novos empregos e profissões, destruindo outros e mudando o perfil da demanda de mão de obra e da estrutura produtiva. Inovações como Google, Airbnb, Whatsapp, Uber, a inteligência artificial, os drones e os robôs estão aumentando as possibilidades de consumo e a produtividade do trabalho.

Atualmente, o Brasil também vive uma transformação drástica no mundo do trabalho, que exige uma mudança de atitude não só do governo, mas também dos trabalhadores, dos sindicatos e de todos os demais cidadãos. Estamos iguais a um século e nunca tivemos tanta oportunidade de mudarmos como agora. Tempos modernos nos esperam. Organização e experiência já temos. A estratégia é fundamental.

Contudo e continuando a canção, "Hoje o tempo voa, amor, escorre pelas mãos".

por Roberto Nolasco

Assessor da CONASCON, formado em Economia pela PUC RJ, pós-graduado em Administração pela FGV SP, Professor e Pesquisador do CEPLAC - Centro de Pesquisa para a América Latina da UNB, Consultor do ECOSOC: Conselho Econômico e Social da ONU em Nova York, Coordenador de Finanças da UGT e Diretor do Instituto de Altos Estudos da UGT.

O QUE DIZEM AS LIDERANÇAS ESTADUAIS

PARANÁ

"VOCÊ TEM FOME DE QUÊ? OU FAZEMOS A NOSSA REVOLUÇÃO, OU NÃO ADIANTA CHORAR PELOS DIREITOS DESRESPEITADOS"

A crise econômica brasileira dos últimos anos atingiu de forma especialmente cruel a classe trabalhadora. Somos vítimas de um Governo, Senado e Câmara Federal que acordam entre si, mas que representam pouco além dos próprios interesses.

Quem nos representa? Com quem podemos contar para dar voz às necessidades dos trabalhadores? Produzimos as riquezas do País, mas não desfrutamos delas. Ainda vivemos como no Império, governados por uma minoria que, tendo o poder, submete aos demais às próprias ambições.

O ano de 2017 ficará marcado na história pelas profundas alterações sindicais, precarização dos direitos trabalhistas, ataque ao estado democrático de direito e ameaça às aposentadorias de milhões de brasileiros. A situação passou dos limites.

Em 2018, as eleições nos trazem a responsabilidade de elegermos representantes realmente comprometidos com a classe trabalhadora. Ou estamos do lado dos trabalhadores e elegemos nossos representantes legítimos, ou nos submetemos às políticas de privilégio para os dominantes. Ou fazemos agora a nossa revolução, ou depois não adianta chorar pelos direitos desrespeitados.

Manassés Oliveira da Silva
Presidente da FEACONSPAR - Federação dos Empregados em Empresas do Asseio e Conservação do Paraná

SÃO PAULO

VAMOS FALAR SOBRE POLÍTICA?

O ataque do governo federal e dos patrões sobre os direitos trabalhistas mostra que sem uma grande base parlamentar, o povo brasileiro vai perder boa parte de seus direitos sindicais, trabalhistas e previdenciários. Afinal, se não temos legítimos representantes em Brasília, não há como evitarmos retrocessos, muito menos avançarmos nas conquistas de novos direitos.

O movimento sindical precisa eleger uma boa bancada de deputados e senadores. Caso contrário continuaremos enfrentando a repressão e o retrocesso, por conta da aprovação de projetos de lei perigosos como o da Reforma Trabalhista, Terceirização Irrestrita e a Reforma Previdenciária, que está prestes a ser aprovada.

Como todos sabem, nas últimas eleições perdemos espaço para os aventureiros e populares da televisão que só serviram para dizerem "amém" às vontades do governo e dos grandes empresários do país. É preciso que nós, trabalhadores, nos organizemos para elegermos uma bancada verdadeiramente comprometida com os nossos pleitos e lutas. As eleições são uma oportunidade ímpar que temos para reverter esse triste e vergonhoso cenário que o Brasil está vivendo.

Vamos juntos lutar para ampliar e preservar todas as nossas conquistas trabalhistas, sindicais, previdenciárias e sociais. É hora de falarmos sobre política no nosso trabalho, nas conversas entre amigos e familiares. Pois é a política quem rege os rumos e o futuro do nosso país.

Roberto Santiago
Vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores, e Presidente da FEMACO e FENASCON - Federação Estadual e Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Asseio e Conservação Ambiental, Limpeza Urbana e Áreas Verdes. Deputado Federal por dois mandatos, reeleito por São Paulo, ocupou a presidência de importantes Comissões na Câmara dos Deputados, como a Comissão em Defesa do Consumidor (CDC) e a Comissão do Trabalho de Administração e Serviço Público (CTASP). Eleito pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) por sete vezes, um dos 100 parlamentares mais atuantes do Congresso Nacional .

AMAZONAS

"UNIDOS VENCEREMOS! PRECISAMOS REVERTER A SITUAÇÃO E LUTAR PELA MANUTENÇÃO DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES"

Desde que começaram as mudanças provocadas pela nova Reforma Trabalhista, os trabalhadores pensaram, a princípio, que estariam aliviados por não ser mais obrigatória a contribuição sindical. Aqui em Manaus, infelizmente, muitos trabalhadores, tanto associados como os não-associados, estão caindo somente agora na realidade, enxergando que precisavam e ainda precisam muito do Sindicato.

Todos esses dias, depois da nova lei, aqui na nossa base as dificuldades enfrentadas pelo trabalhador são abomináveis, porque agora os próprios trabalhadores precisam passar na empresa na qual estão empregados para verificar por si mesmos se o salário que receberam está correto, entre outros direitos.

Diante da nova lei, creio que estamos de certa forma de braços atados mas vamos resistir. Vamos recolocar em convenção os mesmos direitos que há anos foram conquistados pelos trabalhadores para que sejam cumpridos da mesma forma como sempre foi. Estamos em negociação com o patronal que, por incrível que pareça, também não está completamente de acordo com as novas imposições. Queremos a manutenção dos direitos dos trabalhadores e vamos lutar para que estejam válidos já a partir da nova convenção de 1° de janeiro.

Unidos venceremos! Acredito fortemente nessa máxima que tem representado a força e a união dos sindicatos por anos. Não será fácil, mas precisamos reverter a situação e lutar pela manutenção dos direitos dos trabalhadores. Nosso objetivo é sempre combater as desigualdades e lutar pelo bem-estar, pela manutenção dos empregos dos nossos representados e minimizar essa famigerada lei imposta pelos políticos do nosso país.

Benilson Cavalcante Hipólito
Presidente da SEEACEAM – Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação do Estado do Amazonas

---

GOIÁS

OS ANSEIOS DA REFORMA TRABALHISTA

O ano de 2017 entrará para a história dos trabalhadores brasileiros, marcado por reformas e supressão de direitos e garantias. Nossa missão enquanto trabalhadores e sindicalistas é buscar nos reorganizar e voltar a ter poder de mobilização e manifestação. Os sindicatos foram golpeados duramente tanto econômica como institucionalmente, neste contexto os trabalhadores precisam refletir com profundidade sobre as conquistas do sindicato que lhe representa, tanto na sua vida profissional, quanto social.

Cair na propaganda de que o fim do imposto sindical foi bom para os trabalhadores pode ser um tiro que venha sair pela culatra. Afinal será que os empregadores estão dispostos a negociar condições melhores de trabalho e salário diretamente com os trabalhadores?

A nossa realidade nos indica que manter o que já foi conquistado é um desafio para as entidades sindicais. Por qual motivo os empregadores melhorariam esta realidade?

De que forma o empregado individualmente pode ter condições de negociar seus salários, folgas, férias e outros pontos permitidos pela LEI Nº 13.467, de 13 de julho de 2017, em pé de igualdade?

O papel das entidades é de ser o escudo do trabalhador, nesse contexto cabe a cada um de nos empregados, cidadãos e sindicalistas trazer este fundamento. Desmistificar a ideia de que o sindicato só existe na hora do desconto. Precisamos aprender com os nossos erros e seguir em frente com união, buscando sempre os pilares do interesse coletivo. Os trabalhadores também precisam, mais do que nunca, participar junto à sua entidade sindical, fazendo frente nas assembleias, usar sua voz e a sua força, e consequentemente conscientizar-se de que a estrutura sindical que ele deseja pra si cabe a ele e somente à ele financiar e organizar.

Esses desafios estão expostos, nossa missão é sermos resilientes, sendo mais fortes e mais sólidos, que no ano vindouro façamos a reforma que o Brasil tanto precisa, reforma esta feita pelo voto livre e secreto.

Feliz 2018 para todos os nossos colegas e amigos.

Melquisedeque Santos de Souza
Vice-presidente da SEACONS/GO - Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio, Conservação, Limpeza Pública e Ambiental, Coleta de Lixo e Similares do Estado de Goiás

MATO GROSSO

EXPECTATIVAS DA REFORMA TRABALHISTA NO AMBITO SINDICAL PARA 2018.

A tão temida lei 13.467/2017 – reforma trabalhista, já é realidade desde 11 de novembro do presente ano, onde entrou em vigor.

Com ela, vieram diversas dúvidas e receios, principalmente para alguns sindicatos onde sua data base é janeiro, o que venha a ser o caso do SEEAC/MT.

Neste contexto, os trabalhadores deverão estar ainda mais próximos com seus sindicatos, consultando, orientando seus trabalhadores e os sindicatos por sua vez, assegurar e regular os pontos prejudiciais da lei em suas convenções coletivas de trabalho.

Por esta razão o SEEAC/MT já vem trabalhando em sua pauta no intuito de proteger ao máximo os trabalhadores de sua categoria contra o iminente abuso e prejuízo, principalmente em algumas possibilidades de acordo individual de trabalho, acordo de rescisão do contrato de trabalho, redução da intrajornada, comissão de representantes de trabalhadores (evitar a manipulação do empregador), não integralização na remuneração de outras gratificações convencionais e não obrigatoriedade de homologações das rescisões de contrato de trabalho no sindicato.

Preocupações e receios esses, dentre outros, que se concretizara em graves prejuízos aos trabalhadores e os sindicatos só poderão evitá-los, assegurando e regulando em suas convenções coletivas de trabalho, o que o SEEAC/MT levará em sua pauta de reinvindicação.

PARA APROVAÇÃO DE SUA CCT/2018.
Assim, caros amigos e companheiros, o SEEAC/MT por meio de toda sua diretoria, deseja um feliz e prospero 2018 e que tenhamos êxito em nossas negociações para assim protegermos nossos trabalhadores contra as arbitrariedades. Um grande abraço a todos.

Rone Rubens da Silva Gonsales
Presidente do SEEAC - Sindicato dos Empregados de Empresas Terceirizadas de Asseio, Conservação e Locação de mão de obra do Mato Grosso

---

MINAS GERAIS

A DITADURA DA ECONOMIA DE MERCADO: "QUE CONVERSA FIADA É ESSA DE IGUALDADE DE DIREITOS?"

Já dizia Adam Smith, filósofo e economista britânico do século XVIII: "a riqueza dos povos e dos populares de forma individual é fruto de seus interesses. Não é da benevolência do padeiro, açougueiro ou do cervejeiro que eu espero que saia o meu jantar, mas sim do empenho deles em promover o seu próprio auto-interesse".

Saindo do mundo das teorias para a realidade do brasileiro, podemos perguntar: Todo brasileiro é igual perante a Lei? Perante o Poder Judiciário? Perante o mundo político? Todo brasileiro tem as mesmas oportunidades? Todo brasileiro é livre para efetivar suas escolhas ou tem a mesma condição financeira? Enfim, todo brasileiro é igual?

Creio que a resposta a esses questionamentos são um sonoro "não", mas somos trabalhadores e não nos é dado opção. Se contra o sistema nos rebelamos, somos demitidos e ponto! Então, que conversa fiada é essa de igualdade de direitos? Na verdade temos uma igualdade formal advinda das leis e estas leis, por sua vez, são construídas pelos poderosos.

Fico indignado quando escuto da boca de trabalhadores que as reformas trabalhistas e previdenciárias são boas para os trabalhadores. É inconcebível acreditar nas falácias de qualquer governante. Temos de ter a consciência concreta de que somos a parte mais fraca e o sistema é gerido pelo capital (especulativo e ou produtivo) contra nós.

A estrutura do nosso País não suporta a economia de mercado ou a mão invisível do mercado pelo simples fato de que os brasileiros não têm os mesmos direitos e mesmas liberdades. Considerando a realidade de um "burguês assalariado" que recebe 10 mil reais ou mais e um indivíduo que recebe mil reais ou menos, podemos afirmar que o primeiro acredita que não precisa de garantias trabalhistas e previdenciárias e o segundo necessita dessas garantias. São realidades distintas. O indivíduo bem remunerado está equivocado ao acreditar que não precisa de salvaguardas. Não se iluda! Se as reformas passarem como estão, todos os assalariados perderão direitos e garantias.

Leonardo Vitor Siqueira Cardoso Vale
Presidente do SINDIASSEIO - Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana de Belo Horizonte

PARÁ

"SE O VERDADEIRO MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO UNIR FORÇAS PODEREMOS ATRAVÉS DAS CONVENÇÕES E ACORDOS COLETIVOS DE TRABALHO COMBATER AS MUDANÇAS IMPOSTAS PELA NOVA LEI".

O SINELPA está muito preocupado com as graves consequências diretas e imediatas que a Reforma Trabalhista está causando na vida dos Trabalhadores Brasileiros. Não obstante a alteração de 117 artigos da CLT, as Novas Regras Trabalhistas permitem que o trabalhador fique lançado à verdadeira sorte em relação aos mandos e desmandos do seu empregador.

No que tange à reação da base dos Trabalhadores Asseiários no Estado do Pará, nosso sentimento de indignação e repúdio, resume-se em uma palavra: "incerteza"!

As ações tomadas em resistência à nova lei imposta estão se concentrando na divulgação de informações, publicações de informativos, realização de reuniões nos Postos de Serviços e Assembleias, com o objetivo de esclarecer aos trabalhadores acerca das Novas Regras, comparando como era, e o que mudou com a Reforma Trabalhista.

Não tenho dúvidas de que, se o verdadeiro movimento sindical brasileiro unir forças para combater essas consequências que a Reforma Trabalhista trouxe para os trabalhadores brasileiros, poderemos através das Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho, estabelecer Cláusulas com obrigações unificadas nacionalmente, através de uma ampla discussão entre os Sindicatos, Federações, Confederações e Centrais Sindicais.

Juvenilson Almeida
Diretor Jurídico do SINELPA - Sindicato dos Trabalhadores de Empresas de Asseio, Conservação, Higiene, Limpeza e Similares do Estado do Pará

BAHIA

"QUEREMOS MELHORIAS PARA O TRABALHADOR E NÃO RETROCESSO!"

A nova legislação que entrou em vigor em 11 de novembro altera uma série de normas previstas nas consolidações de leis trabalhistas (CLT). As mudanças foram discutidas e aprovadas na reforma trabalhista. No entanto, afetam o cotidiano das relações trabalhistas alterando de forma inadequadade mais de 30 pontos como férias, jornada de trabalho, remuneração, além de implantar e regulamentar novas modalidades de trabalho, como o trabalho remoto (home-office), e o trabalho intermitente.

Nossa base em Salvador está buscando o jurídico diante da situação atual para que o mesmo esclareça aos trabalhadores todas as dúvidas advindas com as mudanças. Buscamos sempre a forma mais clara e objetiva de informar os trabalhadores. Entretanto, o sindicato sente-se de pés e mãos atadas porque a nova reforma tirou toda a nossa autoridade sindical, deixando os trabalhadores à mercê da sua própria sorte, fazendo a CLT retroagir desde Vargas em 1943, quando a lei foi criada para amenizar o modo escravagista ao qual o trabalhador sempre esteve submetido.

É inconcebível perceber que "leis escravagistas" estão voltando em pleno século 21. A única coisa que nos resta, ao meu ver, é entrar com pedidos de alteração e emendas, com o objetivo de mudanças na nova lei, para novamente dar autoridade aos sindicatos que defendem os trabalhadores.

Em nossa base em Salvador, além das ações informativas, estamos fazendo constantemente assembleias com os associados, para demonstrar o quanto é indispensável nos unirmos nesse momento. Podemos ter um grito forte, uma voz ativa de maneira que o legislador volte e repense todos os 117 artigos alterados na CLT.

Acreditamos que o movimento sindical como um todo, unindo forças de todo o Brasil, pode reagir às imposições da nova lei trabalhista. Queremos melhorias para o trabalhador e não retrocesso. Os trabalhadores são a maioria em nosso Brasil e com certeza temos um poder político enorme com a união de nossas forças. Afinal de contas "o poder emana do povo". Vamos fazer valer os direitos fundamentais da constituição e dos trabalhadores. Vamos reagir a esta imposição dos representantes políticos.

Dinalva Dantas
Diretora Financeira do SINTRAL - Sindicato dos Trabalhadores de Limpeza Urbanan e em Empresas de asseio e Conservação do Município de Salvador

PERNAMBUCO

"AS NOVAS GERAÇÕES SERÃO AS MAIS PREJUDICADAS COM A NOVA REFORMA!"

O Presidente do SINDPREST, Jefferson do Trabalhador, participou da manifestação contra a reforma trabalhista em Recife e em seu discurso falou sobre as consequências da reforma que entraram em vigor no dia 11 de novembro de 2017. Para o presidente, a reforma será sentida por todos, no entanto, a nova geração sentirá os reflexos ao ingressar no mercado de trabalho. Com os nomeados contratos com jornada intermitente, as opções de primeiro emprego serão as mais afetadas, pois com pouca experiência e formação, os jovens acabarão se submetendo a subempregos. A longo prazo, contratos frágeis invibializam qualquer tipo de ascensão financeira ou plano de carreira. Se a reforma da Previdência for aprovada com as condições atuais, aposentar-se será realmente um benefício para poucos.

De acordo com a Carta de Conjuntura, publicada em setembro pelo IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, cidadãos entre 18 e 24 anos de idade são os que possuem mais chances de serem demitidos e também mais dificuldades de conseguir emprego. No segundo semestre deste ano, a taxa de desemprego entre esta faixa etária está em 27,3%, equivalente a 4,3 milhões de pessoas. O estudo também mostra que essa faixa etária é a que registrou a maior desocupação.

Trabalhadores expostos a condições ruins também serão ainda mais prejudicados. "Como representante de uma categoria que sofre na pele os desmandos patronais durante décadas, posso garantir que a vida do trabalhador brasileiro vai ser cada vez mais difícil", afirma Jefferson do Trabalhador. "Durante muito tempo ouvimos falar que o salário mínimo no Brasil não dá para nada, mas com essa reforma, o trabalhador que conseguir emprego com o salário no piso mínimo, será um felizardo pois, antes mesmo de entrar em vigor, algumas empresas já ofereciam salários de R$ 4,45 por hora trabalhada.

E por tantas injustiças e situações de calamidade, afirmo que nós, trabalhadores aqui de Pernambuco, não nos curvaremos diante desse golpe do capital contra o trabalho. Denunciaremos e resistiremos a todas as tentativas de precarização das relações de trabalho.

Se não agirmos, o caos se implantará e veremos novamente homens, mulheres e crianças expostas a situações desumanas".

Jefferson Soares
Presidente do SINDPREST- Sindicato dos Empregados de Empresas Prestadoras de Serviços, Asseio e Conservação nos Municípios de Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca e Moreno /PE

RIO DE JANEIRO

SIEMACO-RIO E UGT CONTRA AS REFORMAS IMPOSTAS PELO GOVERNO TEMER: "DEFORMA TRABALHISTA?"

O SIEMACO-Rio marcou presença em mais uma manifestação do Dia Nacional de Protestos em 11 de novembro. O movimento, convocado pela UGT - União Geral dos Trabalhadores e por todas as centrais sindicais, foi em protesto contra as reformas impostas pelo Governo Temer como a "deforma trabalhista" e as anunciadas mudanças na Previdência Social, também lesivas aos trabalhadores.

O presidente do sindicato, Antonio Carlos, o vice-presidente, Gilberto Alencar, e os diretores Olímpio e Celina encabeçaram a delegação do Sindicato ao ato público no Centro do Rio de Janeiro.

O protesto teve início com a concentração na Candelária, de onde os manifestantes seguiram pela Avenida Rio Branco até a Cinelândia. Dirigentes sindicais, trabalhadores e representantes de movimentos sociais carregaram bandeiras e faixas, acompanhados de carros de som e balões coloridos. Entoando palavras de ordem, pediram, entre outras reivindicações, a revogação da "Reforma Trabalhista", aprovada em julho pelo Congresso Nacional e que entrou em vigor no dia 11 de novembro.

A equipe do SIEMACO-Rio é contra qualquer retrocesso à classe trabalhadora que diminua seus direitos. Por isso a equipe está reunida participando de todas as manifestações necessárias. Precisamos resistir à retirada de direitos conquistados com muita luta pelos trabalhadores. As reformas Trabalhista e da Previdência são nocivas aos trabalhadores.

"Nós aqui do Rio já sofremos muito com a falência do Estado e as crescentes denúncias de corrupção. Não podemos mais tolerar esse tipo de atitude" – desabafou o presidente do SIEMACO-Rio, Antonio Carlos.

PARAÍBA

ESTAMOS LUTANDO POR CONSOLIDAÇÃO DE DIREITOS TRABALHISTAS E GERAÇÃO DE EMPREGOS!

Em busca da consolidação dos direitos trabalhistas, Alexandre Pereira da Silva, conhecido como Alexandre do Sindicato, tem defendido as bandeiras de luta e valorização do prestador de serviço que tem buscado melhores condições de trabalho. Justos salários, reajuste no vale-alimentação, garantia do vale-transporte e outros benefícios assegurados são pontos fortes de pauta nas audiências públicas promovidas pelo sindicalista.

"Além dos direitos trabalhistas, a nossa fala é em favor dos jovens e/ou adolescentes que desejam a primeira oportunidade no mercado de trabalho. As empresas exigem profissionais qualificados, mas esquecem de que muitos precisam de oportunidade para ter experiência. Portanto, adotamos a ideia de uma política de inserção para jovens que não foram incorporados no mercado de trabalho", afirma Alexandre.

Alexandre Pereira da Silva
Presidente do Sindicato dos Prestadores de Serviços (Sinteps/CG)
Vereador no município de Campina Grande, filiado ao PHS

RIO GRANDE DO SUL

A REFORMA TRABALHISTA NO SEGMENTO TERCEIRIZADO.

Sempre foi uma preocupação do sindicato que houvesse uma regulamentação da categoria, afim de evitar que a mão de obra fosse usada como moeda de troca. Todos os avanços que o segmento obteve foi fruto de muita luta, e agora essa reforma quer acabar.

A reforma trabalhista prejudica os trabalhadores em geral, com os contratos esfacelados. As empresas do segmento terão que se adaptar, qualificar-se mais no seu ramo de atuação, com contratos regulamentados, e a mão de obra qualificada será um diferencial profissional perante o mercado competitivo, minimizando o impacto dessa reforma para que não prejudique ainda mais os trabalhadores.

Os trabalhadores já saem de casa perdendo, o tempo despendido pelo empregado para ir e voltar do seu local de trabalho, por qualquer meio de transporte, não será computado na jornada de trabalho, além de outros absurdos que a Reforma alterou.

Azenira Lazarotto
Vice-presidente do Sindilimp – Sindicato dos Trabalhadores em Limpeza e Conservação de Caixas do Sul

SANTA CATARINA

SANTA CATARINA E O BRASIL ESTÃO VIVENCIANDO A MAIOR RETIRADA DE DIREITOS DA HISTÓRIA COM A NOVA REFORMA TRABALHISTA E NÃO IREMOS ACEITAR!

Em uma manobra nunca antes vista em nosso País, o Governo Temer compra escancaradamente os votos dos Deputados que aprovam a Reforma Trabalhista. Décadas de luta do movimento sindical e direitos dos trabalhadores foram jogadas no lixo. Mais de 100 artigos foram modificados na CLT e, para prejudicar ainda mais os direitos trabalhistas, o Governo libera o trabalho escravo no País, ao editar a portaria do Ministério do Trabalho nº 1.129/2017. Tudo o que os empresários queriam!

Com a nova Reforma, o trabalhador sai perdendo em muitos aspectos. Alguns deles são:
- as Férias poderão ser fracionadas em 3 vezes;
- mulheres poderão trabalhar em locais insalubres;
- o intervalo para almoço ou descanso na jornada de trabalho, que era de no mínimo 1 hora, foi reduzido para 30 minutos;
- incluiu-se a previsão de demissão em "comum acordo", onde é possível encerrar um contrato de trabalho em que o patrão é obrigado a pagar somente metade do aviso prévio. E a multa por demissão será de apenas 20% calculada sobre o saldo total do FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. O trabalhador poderá movimentar 80% do FGTS depositado e não terá direito ao seguro-desemprego.

Esses são apenas alguns dos direitos dos trabalhadores que foram perdidos com a nova Reforma Trabalhista. E, para ajudar, retiraram também a obrigatoriedade da Contribuição Sindical com a intenção de reduzir a fiscalização e atuação do movimento sindical.

Santa Catarina e o Brasil estão vivenciando a maior retirada de Direitos da história. Estamos iniciando a Campanha Salarial com desafios nunca colocados ao movimento sindical. As assembleias onde foram discutidas a pauta de reivindicações mostram a força dos trabalhadores e o lema trazido à tona é RESISTIR a todo custo! Assim, as negociações com a classe patronal tornam-se o ponto mais importante de resistência. Não iremos aceitar qualquer intenção de retirada de direitos. Só a mobilização da classe trabalhadora fará frente à retirada de direitos. Estão lançados os desafios.

Neucir Paskoski
Secretário Geral da CONASCON, presidente do Sindlimp Florianópolis e presidente da FEVASC - Federação dos Vigilantes, Empregados de Empresas de Segurança, Vigilancia, Prestadoras de Serviços, Asseio e Conservação e de Transporte de Valores do Estado de Santa Catarina